

A iniciativa privada também investirá em transportes

Três das obras mais importantes do País no setor de transportes em 1987 terão a participação de empresas privadas em consórcios com o governo federal: a Ferrovia do Aço, que precisa ainda ser concluída; a Linha Vermelha, via expressa ligando o centro do Rio à via Dutra; e um novo sistema ferroviário, mais rápido, entre São Paulo e Rio. O Ministério dos Transportes tem Cz\$ 20 bilhões para gastar em 87, também em outros projetos, e por isso vai recorrer à ajuda de empresas particulares, que participarão da exploração comercial depois que as obras estiverem prontas.

Segundo o ministro dos Transportes, José Reinaldo Tavares, as obras de conclusão da Ferrovia do Aço serão iniciadas já em janeiro e custarão US\$ 140 milhões. A iniciativa privada custeará a maior parte dos investimentos e receberá como pagamento a antecipação de fretes. Destacou que a MPB-Minerações Reunidas do Brasil (empresa mineradora do Grupo Caemi) terá uma participação de 55%, ficando o BNDES com 30% e os restantes com a Rede Ferroviária Federal e o Ministério dos Transportes.

Quanto à Linha Vermelha, o ministro dos Transportes disse que essa ligação do centro do Rio de Janeiro com a via Dutra permitirá desafogar o tráfego congestionado da avenida Brasil, que hoje recebe uma média de 200 mil veículos por dia e será iniciada no primeiro trimestre de 87, num trecho que se inicia no pavilhão de São Cristóvão e termina na via Dutra, margeando a costa marítima e sem necessitar de muitas desapropriações, construída e explorada pela iniciativa privada, que cobrará pedágio, estando orçada em US\$ 100 milhões.

Os novos trens de passageiros para o percurso Rio-São Paulo deverão estar operando em outubro de 1988. A idéia do ministro é convidar as empresas de ônibus que exploram o tráfego de passageiros entre as duas cidades a se organizarem em um consórcio para a compra e a exploração dos trens. Segundo ele, existem ofertas de trens do Japão, Itália, França, Inglaterra e Espanha. Será um sistema de trens super-rápidos, que farão o percurso Rio-São Paulo num tempo entre 3h30 e 4h15, enquanto o sistema atual consome em média oito horas de viagem.

Nos planos do Ministério dos Transportes está também uma Ferrovia Norte-Sul, que deverá ligar o Planalto Central à Bacia Amazônica e cuja construção está prevista para ter início em maio. Com essa obra haveria uma ligação direta entre Brasília e a cidade de Imperatriz, no Maranhão, junto ao rio Tocantins, permitindo a integração com o sistema de transporte hidroviário da região.

José Reinaldo Tavares disse que o DNER passará por uma reforma administrativa para se modernizar, mas não será extinto no próximo ano. Na sua área, também nenhum órgão será privatizado porque os dois que estavam em cogitação, a Ecex e a Companhia Brasileira de Dragagem, já foram extintos este ano. Segundo o ministro dos Transportes, existe uma comissão interministerial estudando a passagem da Polícia Rodoviária Federal para o Ministério da Justiça, decisão praticamente acertada, ficando com o DNER apenas a parte encarregada da instrução e educação no trânsito. A estrutura policial, entretanto, passaria para o Ministério da Justiça.

O ministro assinalou que os investimentos nos portos brasileiros em 87 atingirão Cz\$ 3,2 bilhões e que nos próximos quatro anos a Portobrás vai aplicar US\$ 700 milhões na modernização portuária. Disse que o congestionamento do Porto do Rio é um problema que só será resolvido a médio prazo e que no próximo ano será inaugurado o terminal de containers para especializar o Porto do Rio nesse tipo de carga.